

Módulo 1

# Orgulho e Preconceito



*O material desta apostila foi extraído do conteúdo das aulas ministradas pelo Prof. Rafael Falcón, no módulo 1 do Projeto Animus. Todos os direitos de reprodução estão reservados e o material é de uso exclusivo dos alunos.*

# Aula 1: introdução

Logo que entramos em contato com o livro *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, percebemos que estamos diante de uma escritora admirável, tanto por suas qualidades artísticas, quanto por sua maturidade.

Uma de suas características mais notáveis é o realismo dos personagens, os quais agem e falam como pessoas reais, e possuem os defeitos e qualidades que nelas normalmente notamos.

Jane Austen, além de boa escritora, tinha uma compreensão da vida mais profunda do que o comum. Por meio das suas histórias e personagens, procurava mostrar a vida humana com os seus vários problemas, e o modo de lidar com eles. Faz isto de modo único: mostrando as ações dos personagens, e as consequências de tais atos em suas vidas.

Com essa obra, Austen não estava querendo apenas relatar os acontecimentos triviais de uma sociedade do século XIX, mas principalmente mostrar como os personagens vão reagindo e se transformando a partir daqueles fatos.

## A trama da obra

O foco central de *Orgulho e Preconceito* é relatar a história do casal de protagonistas, Elizabeth Bennet e Sr. Darcy, dois ingleses pertencentes a famílias de proprietários de terra.

Elizabeth vive numa cidade do interior; tem várias irmãs, mas nenhum irmão. O fato de seus pais não terem nenhum filho homem gera o drama da família. Por uma cláusula jurídica, a sua propriedade não pode ser passada a uma mulher. Isso faz com que as filhas se apressem em se casar, caso contrário ficarão sem herança e perderão os meios de vida que possuem.

Elizabeth, entretanto, não se preocupa tanto em casar-se logo, mas sim em encontrar um homem adequado com o qual viverá para o resto de sua vida. Ela está procurando um homem digno de admiração e respeito.

Sr. Darcy, seu futuro marido, não lhe causa uma boa impressão no começo; assim como ele também não se sente atraído por ela. Contudo, à medida que os dois vão se conhecendo melhor, percebem que estavam enganados sobre o outro e sobre si mesmos, o que os leva a uma mudança interior.

## Importância do livro

As transformações que acontecem dentro de Elizabeth e do Sr. Darcy se mostram o elemento mais importante da obra, mais do que os acontecimentos narrados ali.

Além disso, por meio das histórias que vão se desenvolvendo paralelamente, conhecemos as diferentes escolhas que cada pessoa faz na hora de se casar, e quais as consequências internas e externas para as suas vidas.

Por isso, é um excelente livro para entender o fenômeno do casamento -- este que é um dos passos mais importantes na formação do indivíduo, pois marca a passagem da infância para a vida adulta.

Orgulho e Preconceito é, portanto, um livro sobre vocação, destino e personalidade; sendo ideal para compreender essa etapa tão importante da vida.

## Aula 2: Primeiras impressões

### Edição original e traduções

Ler a obra no idioma original é o mais recomendável. Isso porque alguns escritores possuem um estilo refinado e especial, difícil de transpor a outro idioma. Não raro a tradução de tais autores contém erros, cujo mais comum diz respeito ao tom e às ênfases.

Entender esses elementos linguísticos é muito importante, pois a interpretação do texto pode mudar consideravelmente por causa deles. Portanto, ao lidar com certos escritores, é bom usar o texto original.

Para os fins do Projeto Animus, não é necessário que os alunos leiam a obra em inglês. Qualquer edição serve para acompanhar a história.

### Título do livro

O título original do livro era *First Impressions* ("Primeiras Impressões"). Contudo, por motivos comerciais, foi mudado para *Pride and Prejudice* ("Orgulho e Preconceito").

A tradução do título não é capaz de revelar o motivo pelo qual ele foi escolhido; porém, quando lemos em inglês, percebemos que entre as duas palavras há uma repetição de sons: “pr”, “d” e “e”. A semelhança no som dá a entender que ambas as qualidades, o orgulho e o preconceito, possuem alguma relação entre si. Não apenas isso, como também os personagens principais, que manifestam essas características, são parecidos um com o outro, ao ponto de se casarem no final.

## Introdução da história

O livro se abre com um parágrafo escandaloso, onde nos é apresentada uma ideia estranha e impactante que aponta para certos comportamentos irracionais, os quais serão descritos logo em seguida.

O segundo parágrafo dá o contexto no qual aquela ideia se justifica: um homem solteiro e rico que vem habitar numa nova vizinhança, é considerado, pelas famílias da região, propriedade de uma de suas filhas.

Os dois parágrafos são importantes estilisticamente, pois Jane Austen apresenta a justificação teórica primeiro, e em seguida o fato do qual foi retirada aquela explicação.

São também satíricos: não expressam o que realmente a escritora acreditava -- nem o que qualquer pessoa acredita --, mas tentam dar uma explicação para uma atitude irracional, porém comum na vida comunitária.

## Começo da narração

No início da história, o Sr. e a Sra. Bennet, os pais da protagonista, aparecem dialogando.

Essa conversa explica ao que os dois primeiros parágrafos se referiam, e esclarece que estes não eram, por exemplo, um resumo do livro, mas uma introdução à Sra. Bennet e a todas as pessoas de mentalidade semelhante a dela.

Sra. Bennet está ansiosa, pois um rapaz que pode tornar-se marido de uma de suas filhas, acaba de mudar-se para a vizinhança. O Sr. Bennet, por sua vez, parece não se importar com as preocupações da esposa. Ele dá mais valor à admiração e ao afeto que as suas filhas têm pelo pretendente, do que aos benefícios materiais e sociais que elas poderiam receber com o casamento.

Esta sua aparente indiferença para com o bem material de suas filhas gera um conflito entre os dois.

## Comentário e análise deste trecho

Na época em que o romance se passou, o casamento tinha um valor muito maior do que tem hoje. A mulher que não se casasse teria que ser sustentada por um irmão, ou por algum outro parente mais distante, e seria considerada uma fracassada pela sociedade, pois não havia alcançado o ideal de vida: tornar-se dona de uma casa, e mãe de uma família.

Nos dias de hoje, por outro lado, as mulheres não têm mais essa inquietação. A grande maioria delas trabalha e não depende financeiramente do marido, e as pessoas não vão julgá-las mal por elas não se casarem.

Contudo, é importante analisar por que as mulheres da época se comportavam daquela maneira, e ver se nós também não agimos de modo semelhante sob certo aspecto.

Havia, por parte dos pais de antigamente, dos quais a Sra. Bennet é um exemplo, o desejo de que as suas filhas desfrutassem de bem-estar material e social, sendo o casamento um meio de alcançá-lo.

Tal desejo existe ainda hoje, mas o meio para alcançá-lo é outro. Quando os pais mandam os seus filhos à escola, e os incentivam a ir para a faculdade, a conseguir um diploma e então uma colocação no mercado de trabalho, o que estão querendo? Ao que tudo indica, essas ações são resposta ao desejo de que os filhos consigam os recursos para levar uma vida confortável, e não se tornem esquisitos aos olhos da sociedade.

O comportamento da Sra. Bennet pode nos parecer estranho num primeiro momento; porém, se considerarmos as suas motivações, talvez achemos em nós muitas semelhanças.

Cabe então nos perguntar: se esta senhora vivesse em nossa época, quais seriam as suas preocupações? Não seriam bem semelhantes às nossas?

## Aula 3: O Sr. Bennet

As duas primeiras páginas de *Orgulho e Preconceito* se sobressaem ao restante do livro por sua qualidade literária, e contêm muita informação condensada. Por isso, permaneceremos sobre elas por um tempo maior.

Os parágrafos iniciais do livro, discutidos nas aulas anteriores, possuem um tom sarcástico, que condizem com as falas do Sr. Bennet no diálogo inicial com sua esposa. Isto significa que a voz da narradora, neste primeiro momento, é muito parecida com a do Sr. Bennet. Tal semelhança gera em nós uma identificação com o personagem desde o começo da história, e uma tendência a ficar contra a sua esposa.

### O diálogo entre o Sr. & Sra. Bennet

Sra. Bennet aparece chamando o marido, que estaria distraído naquele momento. Supomos isto pelo tom de voz com que ela o chamou.

A Sra. Bennet então lhe pergunta se ele soube que a propriedade vizinha havia sido alugada. Este fato aparenta ser pouco importante, uma simples curiosidade, pelo modo como foi noticiado ao Sr. Bennet, mas veremos que ele é de extrema importância àquela senhora.

Em seguida, vem a resposta do Sr. Bennet, que não é dita por ele, mas pela narradora. O discurso indireto foi usado nessa resposta para indicar a distração do Sr. Bennet, e o seu distanciamento da esposa.

Embora o Sr. Bennet tenha demonstrado que não tinha interesse na conversa, a Sra. Bennet insiste em falar sobre o fato, mostrando que não está muito atenta ao desinteresse do marido. Como o Sr. Bennet continua distante e esquivo, a Sra. Bennet é obrigada a gritar para obter a sua atenção.

O Sr. Bennet dirige, finalmente, sua atenção à esposa, e surge sua primeira fala em discurso direto. Esta fala torna evidente que ele não está interessado na comunicação, e que está fazendo apenas uma concessão. Esta, porém, é convite suficiente para a Sra. Bennet continuar com o assunto.

A Sra. Bennet passa então a relatar, ininterruptamente, uma série de dados a respeito do rapaz, e da sua vinda a *Netherfield*. Esta sequência de várias informações, uma atrás da outra, revela que o seu tom é de excitação, causada pelas consequências benéficas que podem vir à sua família com a instalação do jovem na vizinhança.

O Sr. Bennet apenas responde perguntando o nome do rapaz. Podemos imaginar que a pergunta foi feita num tom cansado, de desprezo e indiferença, e que a sua expressão possuía essas mesmas características.

Ela diz que o jovem se chama Sr. Bingley. Então o Sr. Bennet pergunta se ele era casado ou solteiro. Esta pergunta denuncia que o Sr. Bennet sabe qual é o propósito da conversa. É provável que ele estivesse ciente dessa intenção desde o início, e por isso evitou entrar no assunto.

A Sra. Bennet responde, muito entusiasmada, que o rapaz é solteiro. Pela sua maneira de falar, vemos que esse é o fato relevante, é aquilo que está causando a sua excitação. O Sr. Bennet já sabia disso, e foi este o real motivo de sua pergunta.

Além de ser solteiro, é muito rico, algo maravilhoso para as suas meninas, de acordo com a Sra. Bennet.

A esta afirmação da esposa, o Sr. Bennet rebate com outra pergunta, revelando assim mais um traço da sua personalidade: o piadista. Ele compreendia exatamente como aquele rapaz rico poderia afetar as suas filhas, mas finge não saber.

## O temperamento do casal

Aqui neste diálogo, o marido mostra um distanciamento, um desprezo da esposa, e uma facilidade em ser grosseiro com ela.

A esposa revela um tipo de indiferença, como se habitasse dentro de sua própria cabeça, perdida em seus interesses pessoais. Isso porque o distanciamento e desprezo do marido não chamam a sua atenção, e aparentemente nem a afeta. Ela vive num mundo próprio, e não tem sensibilidade ao estado do marido.

As falas iniciais da conversa são suficientes para sabermos que o Sr. Bennet é uma personalidade problemática, que a relação dele com a esposa (e em parte com o mundo inteiro) é uma relação de desprezo e desinteresse que se aproxima da depressão. Ele não parece ver sentido na vida e nas relações humanas; está distante de tudo, alienado da realidade.

Essa percepção pode ficar clara para nós apenas ao final do livro, onde Jane Austen explicita essas características do Sr. Bennet. Desde o início, porém, elas já aparecem.

## Aula 4: O sarcasmo do Sr. Bennet

Agora veremos mais detalhadamente o lado humorístico do Sr. Bennet, e o contraste entre a sua personalidade e a de sua esposa.

### A pergunta sarcástica

Como o fato de um jovem solteiro e rico vir morar na propriedade vizinha pode afetar as suas filhas solteiras, não é realmente uma dúvida para o Sr. Bennet. Ele bem sabe da situação financeira das moças, e da necessidade que elas têm de conseguir um bom casamento para ter uma vida honesta, ou seja, uma vida que esteja em consonância com a sua atual condição financeira e social.

No entanto, a esposa não percebe que ele está perguntando algo que já sabe. Esta superficialidade, esta falta de percepção para sutilezas é uma das características da Sra. Bennet. Como ela parece enxergar e viver numa camada mais superficial da existência, também entende apenas a superfície das frases que são ditas, não captando os sentidos mais profundos, como as intenções da pessoa que disse. E por isso ela é frequentemente alvo de zombarias do Sr. Bennet.

A esta pergunta sarcástica, a Sra. Bennet responde dizendo que ele às vezes é uma pessoa irritante, e que ele deveria saber da sua pretensão de casar uma das filhas. Isto quer dizer que a Sra. Bennet percebe que o seu marido compreende qual é a situação delas; no entanto, mesmo assim ela responde a pergunta, o que manifesta uma falta de confiança naquilo que ela mesma já sabe.

O marido replica com outra pergunta: se o propósito do rapaz, ao se instalar naquela propriedade, era o de se casar com uma de suas filhas.

Novamente o Sr. Bennet lança um pergunta sarcástica, pois não é o Sr. Bingley quem está pretendendo casar-se com uma daquelas moças, mas são estas que estão interessadas em casar-se com ele, “um homem solteiro em posse de uma grande fortuna”.

O Sr. Bennet, portanto, está ironizando a situação, e chamando a atenção para o fato de que eles estão em necessidade de arrumar marido para as filhas. Isto, na visão do pai, torna o Sr. Bingley um alvo, uma vítima dos interesses da família.



Esta posição de “caçador de maridos” deixa o Sr. Bennet desconfortável, e o leva a ter atitudes passivo-agressivas para com a esposa: o seu desprezo inicial, com o qual tenta evitar o assunto, e agora a sua agressividade por meio de comentários e perguntas sarcásticas, demonstram que o assunto “casamento” é algo muito difícil para ele.

## O sentimentalismo da Sra. Bennet

A esposa não percebe estas coisas, e responde com indignação: “O plano dele? Que absurdo! Como você ousa falar assim?” E em seguida diz que é muito provável que o Sr. Bingley se apaixone por uma das filhas.

Aqui notamos outra característica da Sra. Bennet: ela costuma praticar o chamado *wishful thinking* (pensamento positivo), que consiste em acreditar na realização de algo que se deseja. Ao tomar conhecimento que um rapaz solteiro viria morar na propriedade ao lado, e sabendo da necessidade do casamento das filhas, a Sra. Bennet deve ter imaginado o possível encontro dele e de suas filhas, a paixão entre uma delas e o jovem, e o casamento que daí surgiria. Desta imagem, se seguiu um desejo, e depois uma esperança excessivamente confiante de que ele iria se concretizar. Em resumo, ela percebeu um bem possível, e passou a acreditar que de fato ele iria acontecer.

Contudo, a probabilidade de o Sr. Bingley se apaixonar por uma delas é pequena, porque ele vem de outra cidade, e conhece vários lugares, onde pode haver moças interessadas por ele; e vai para uma região onde também há outras moças (além das da família Bennet), que podem querer se casar com ele, etc.

A partir dessas atitudes da Sra. Bennet, percebemos que ela é uma pessoa pouco realista e muito emotiva. Ela se deixa de tal modo influenciar pelas impressões que chegam à sua imaginação, que se estas são positivas, ela age como se fossem acontecer; e se as impressões são negativas, ela passa a enxergar apenas o lado ruim das coisas, e então reclama dos seus nervos, pensa e diz que ninguém gosta dela, entre outras coisas. Podemos dizer, assim, que ela possui um temperamento instável e volúvel, sacudido constantemente pelas emoções que surgem dos acontecimentos em seu entorno.

Dita a sua tese de que há uma grande probabilidade de o Sr. Bingley se apaixonar por uma das filhas, a Sra. Bennet conclui dando uma ordem ao marido: “por isso, você deve ir visitar o Sr. Bingley assim que ele chegar”.

## A grosseria do Sr. Bennet e a ingenuidade da sua esposa

O marido então responde que não vê nenhuma ocasião para ir visitá-lo, e diz que ela mesma poderia ir com as meninas, ou poderia mandá-las sozinhas, o que seria ainda melhor, pois já que ela é tão bonita quanto as filhas, o pretendente poderia acabar gostando mais dela.

A última parte da fala do Sr. Bennet é rude e ofensiva, pois ao dizer que a sua esposa, uma mulher perto da velhice, é tão bonita quanto as jovens filhas, ele as está chamando de feias. Mas a Sra. Bennet não percebe isto, e pensa que ele a está lisonjeando.

## A preferência do Sr. Bennet por Elizabeth

Algumas falas depois, o casal começa a discutir sobre as filhas. O Sr. Bennet, cogitando a possível ida da sua esposa e de suas filhas à casa do Sr. Bingley, diz a ela que mandará uma mensagem ao novo morador, dando o seu consentimento para ele se casar com qualquer uma das meninas, mas acrescentando um elogio a Elizabeth, sua filha preferida, na esperança de que ela seja a futura esposa do rapaz.

A Sra. Bennet não quer que isto aconteça, pois assim como seu marido, ela também tem as suas preferências. Jane e Lydia, segundo a mãe, possuem qualidades superiores às da Elisabeth: a primeira é muito bela, e a segunda, muito bem humorada, coisas que, em certa medida, faltariam a Elizabeth.

Em seguida, o Sr. Bennet rebate dizendo que elas não têm nada de especial; e que são estúpidas e ignorantes, como todas as outras moças. E conclui manifestando aquilo que admira em Elizabeth: a sua “rapidez”.

Esta rapidez a que refere-se o Sr. Bennet é uma certa agilidade mental, uma esperteza, que pode ser observada em Elizabeth, por exemplo, quando ela fala ou age de uma maneira que ofende os bons costumes e as expectativas das pessoas, expondo-os ao ridículo (algo que o Sr. Bennet aprecia).

Em suma, nesta fala o Sr. Bennet está insultando as suas próprias filhas e todas as moças do mundo, mas fazendo uma concessão e elogiando Elizabeth por causa da sua esperteza. Aqui também notamos quais são as características que o Sr. e a Sra. Bennet consideram as melhores: a esperteza de um lado, e a beleza e o bom-humor do outro.

## Resumo da personalidade do Sr. e da Sra. Bennet

A Sra. Bennet é uma pessoa nervosa, impressionável, emotiva, e pouco inteligente.

O Sr. Bennet já é mais inteligente que a esposa. Perspicaz para assuntos sociais, ele consegue compreender o que acontece ao seu redor, e portanto entende qual é a situação da própria família. Porém, ele é uma pessoa que despreza os outros, como se pode observar nas suas ofensas e nos seus comentários sarcásticos.

Apesar de o Sr. Bennet ser alguém que vive no negativo (fala mal dos outros, vê intenções ruins nas ações alheias, etc.), ele não é uma pessoa má: ele tem consciência das suas obrigações, e age no sentido de cumpri-las, mesmo que muitas vezes contra a sua vontade. Um exemplo é a visita ao Sr. Bingley, ato que a princípio se negou a fazer, mas que num outro momento fez, como veremos em seguida.

## Aula 5: Sr. Bingley

Entre a conversa do casal Bennet e o primeiro baile onde a comunidade toda participa, há uma cena em que o Sr. Bennet revela à sua família que já foi visitar o novo morador, contrariando assim a sua afirmação passada de que jamais o visitaria.

Nesta ocasião, o Sr. Bennet vai provocando a sua esposa para que ela mostre o seu mau-humor e frustração; e no fim, ele conta a novidade, causando alegria em todas, de modo especial na Sra. Bennet, que passa imediatamente da frustração para a exultação.

Notamos nesta cena uma outra característica do Sr. Bennet: não levar as coisas muito a sério. Ele percebe que a situação da família é grave, sente que precisa cumprir o seu dever de pai, e por isso, mesmo contra a vontade, visita o Sr. Bingley; mas ao ter de contar esse fato, ele não o faz de maneira simples e direta: ele enrola, faz um rodeio, e se diverte com as reações que daí surgem.

Provocar e se divertir com as emoções fortes das pessoas são atitudes que o Sr. Bennet faz para mostrar, ao mesmo tempo, a fraqueza delas diante dos problemas da vida, e a sua própria imperturbabilidade, a qual lhe confere um senso de superioridade. Ele entende a necessidade de ceder e cumprir as exigências da sua posição, mas assim que as cumpre, volta a ter uma postura

sarcástica e aparentemente irresponsável, de modo a não perder aquele ar de grandeza.

## Os cavalheiros

Antes de passar à cena do baile, é importante notarmos a classe social dos moradores daquela região e como é o relacionamento entre eles, para assim entendermos melhor a personalidade e certos comportamentos do Sr. Bingley e do seu amigo.

Todos os que vivem na região são cavalheiros. Os cavalheiros (*gentleman*) são proprietários de terra que possuem empregados. Nesta terra, geralmente se cultivam grãos, pode haver criação de animais, e outras atividades agrárias. Esse trabalho é feito sobretudo pelos empregados; o cavalheiro apenas administra os seus bens e leva uma vida cavalheiresca: uma vida ociosa, dedicada principalmente ao lazer e às atividades sociais e psicológicas, que não estão relacionadas a ganhar dinheiro, como o estudo, os bailes, e a caça.

Apesar de pertencerem à mesma classe social, dentro dela existe uma hierarquia, onde é considerado superior aquele que possui um território maior e um rendimento anual maior. Contudo, isto é uma superioridade mais accidental. Para que alguém fosse considerado realmente superior, ele deveria ser, por exemplo, um *lord* ou um *earl* (conde). Na história, não aparece nenhum lorde, mas um parente de um conde: o Sr. Darcy. Um conde (ou mesmo um parente dele) já é tido como alguém de outro nível social, e por isso não deveria se casar com uma mulher de uma classe inferior, como, por exemplo, a filha de um cavalheiro.

Uma vez que a diferença de dinheiro não é tão importante quanto a diferença de nobreza, os cavalheiros se relacionam entre si.

De volta à narrativa, depois de o Sr. Bennet ter visitado o Sr. Bingley, este faz uma visita em resposta. Esta revisita de Bingley é um sinal de gentileza, mas não excessiva, uma vez que ambos pertencem à classe dos cavalheiros. Como, porém, o Sr. Bingley possui rendimentos anuais superiores aos da família Bennet, o seu ato de ser-lhes amável e tratá-los como iguais é considerado uma grande gentileza. Portanto, aqui já começa a se manifestar o seu caráter.

O Sr. Bingley é uma pessoa muito amável, espontânea e bem educada, ou seja, sabe ser elegante, não comete gafes e trata bem os outros. Ele sempre vê a perspectiva dos outros com muita facilidade. Ele é bonito, e também é

rico. Ele é, então, o homem ideal, aquele que muitas moças queriam ter como noivo.

O Sr. Bingley cria um contraste com o Sr. Darcy. Enquanto um é amável, espontâneo e aberto, o outro é resistente ao contato com as pessoas, é autocentrado e tem um comportamento muito próprio. A diferença entre os dois veremos mais distintamente na cena do baile.

## Contraste entre o Sr. Bingley e o Sr. Darcy

No baile descrito no capítulo III, o Sr. Bingley é visto pela primeira vez por toda comunidade. Segundo a descrição feita, ele é um rapaz de boa aparência e tem um jeito de cavalheiro, sendo elegante e educado. Possui um rosto agradável, e modos leves e sem afetação. Ou seja, é espontâneo, não dando a impressão de estar premeditando o tom de voz e os gestos para ser visto e considerado de uma certa maneira.

Quanto às irmãs de Bingley, são mulheres bonitas e possuíam um ar de controle, o que significa que eram muito contidas.

O Sr. Darcy chamou a atenção por ser bonito, ter um porte nobre e também pelos seus rendimentos: ele ganhava dez mil por ano. Os cavalheiros elogiaram a sua figura; as damas declararam que ele era muito mais bonito que o Sr. Bingley; e ele foi bastante admirado durante o baile até que os seus modos destruíram a boa fama anterior.

De acordo com as pessoas, ele era orgulhoso, parecia se considerar superior aos seus amigos, e nada era suficiente para agradá-lo. Conforme seus modos iam se revelando, sua expressão tornava-se desagradável e repugnante aos olhos dos demais, de modo que não mais levava vantagem sobre Bingley, nem a sua enorme fortuna poderia livrá-lo dessa má opinião.

Isto mostra que para aquela comunidade a beleza e o dinheiro não são mais importante que saber relacionar-se socialmente, algo que falta ao Sr. Darcy e sobra ao Sr. Bingley.

Vemos, então, como Darcy é diferente de Bingley em suas maneiras. Ele apresenta uma expressão desagradável e modos afetados; é controlado, e passa a impressão de estar pensando várias coisas e de ter outras intenções ao fazer cada ação, ao contrário de Bingley, que é aberto, natural e amável, e por isso, querido por todos.

## Aula 6: Sr. Darcy

Antes de passar a um comentário mais detalhado sobre Darcy, ainda falaremos brevemente de Bingley.

### Descrição do Sr. Bingley

Ainda no capítulo III, é dito que o Sr. Bingley rapidamente conheceu todas as pessoas mais importantes no salão. Por aqui vemos como ele é uma pessoa desembaraçada socialmente, que logo começa a entrar em contato com os outros. “Ele possuía vivacidade e não tinha reserva”, isto é, não parecia estar distante em seus pensamentos ou controlando-se; era aberto e espontâneo.

Ele também dançou todas as danças, e ficou zangado porque o baile acabou tão cedo.

Ao considerar que o baile foi breve, Bingley estava de acordo com a maioria das pessoas, uma vez que a diversão, por longa que seja, dura pouco na opinião dos que estão se divertindo.

Falou inclusive em oferecer um baile na sua própria casa, o que é um sinal de amizade e algo que agradou a comunidade.

Essas qualidades tão amáveis de Bingley contrastam com as do seu amigo.

### Descrição do Sr. Darcy

Darcy dançou apenas com as duas irmãs de Bingley, e não quis ser apresentado a nenhuma outra. Passou o baile caminhando pelo salão e falando ocasionalmente com alguém do seu próprio grupo.

A partir dessas atitudes “o seu caráter foi decidido”, ou seja, todos decidiram como iriam julgá-lo. “Ele era o homem mais orgulhoso e mais desagradável do planeta, e todos esperavam que ele nunca mais aparecesse lá outra vez.”

Isto quer dizer que, desde aquele momento, Darcy passou a ser odiado por todos, e foi desgostado particularmente pela Sra. Bennet, pois ele menosprezou a sua filha Elizabeth.

Na sequência, se inicia o diálogo entre os dois amigos, o qual Elizabeth, por estar próxima aos rapazes, acaba por escutar.

Essa conversa é importante de ser observada, pois é a primeira vez que o Sr. Darcy aparece em discurso direto. Vendo suas ações e ouvindo suas palavras, torna-se possível apreender melhor quem ele é, porque os julgamentos que até aqui lemos sobre ele não nos bastam para conhecê-lo.

## Diálogo de Bingley e Darcy

Bingley diz: “Vamos lá, Darcy! Não gosto de ver você parado em pé desse jeito absurdo. Você tem que dançar.” Ao que Darcy responde: “Não vou de jeito nenhum. Você sabe como detesto dançar, a não ser que eu conheça muito bem a minha parceira.”

Observação: já nos foi informado que Darcy dançou apenas com duas moças, ambas conhecidas por ele antes do baile; e agora ele mesmo está dizendo o que sente e como se comporta em relação a mulheres desconhecidas.

Continua Darcy: “Seria impossível suportar uma dança em tal situação. As suas irmãs estão dançando com outras pessoas, e não há nenhuma mulher no salão com quem eu conseguiria dançar sem considerar isso uma punição.”

Essa frase pode nos deixar consternados, porém é necessário lembrarmos da fala anterior. O que ele está querendo dizer aqui não é o que parece à primeira vista, ou seja, que tais moças são detestáveis; mas simplesmente que ele, por conta do seu temperamento e das suas dificuldades de personalidade, não consegue dançar com desconhecidas sem padecer algum tipo de sofrimento.

Bingley também não gosta do modo como a frase foi formulada, e diz que ele é muito chato, e que nunca tinha visto moças tão agradáveis na sua vida. Darcy responde: “Você está dançando com a única moça bela do baile”.

Essa fala de Darcy é um elogio à companheira do amigo; porém não é um elogio de alguém que está interessado pela moça, mas de um amigo que quer agradar o outro, e aprovar a evidente afeição dele por Jane. Também não é um desprezo pelas outras moças, mas um elogio a uma em específico, com o objetivo de agradar Bingley, e desviar a atenção dele, que ora está concentrada em convencê-lo a dançar.

Bingley aceita o elogio, e diz que ela é a criatura mais bela que ele já viu. Contudo, a jogada de Darcy para tentar evitar o assunto da dança não funciona tão bem quanto ele esperava, pois logo em seguida Bingley nota a presença de Elizabeth, que está sentada atrás deles, e pede para apresentá-la a Darcy.

Neste ponto, Darcy já explicou que não se sente confortável em dançar com alguém que ele não conheça, e já tentou mudar de assunto para calar o desejo de Bingley de vê-lo dançar. Tais estratégias não vingaram, pois Bingley volta à mesma posição. Daí supomos que Darcy já esteja um pouco irritado com a insistência de Bingley.

Darcy diz: “A qual você se refere?” Neste momento, tendo voltado o rosto para trás, e visto Elizabeth, afirma em tom frio que ela era tolerável, porém não era bela o suficiente para o tentar, e que ele não estava em um bom estado emocional para atribuir importância a jovens damas que foram desprezadas por outros homens. E conclui: “é melhor você retornar para a sua parceira e aproveitar os seus sorrisos, porque você está desperdiçando seu tempo comigo.”

Bingley finalmente desiste e vai dançar.

## Comentário sobre o diálogo e a personalidade de Darcy

No final da conversa, Darcy já estava irritado e querendo se livrar de Bingley. Este, porém, direciona a atenção do amigo para Elizabeth, uma moça não tão bonita, sendo de beleza mediana ou menor -- como em outras partes do livro nos será dito.

Darcy faz um comentário sobre Elizabeth, dizendo que ela é "tolerável". Ou seja, ela seria uma moça aceitável, mas não bonita. E ele complementa dizendo que não há nada nela que pudesse “tentá-lo”. Já foi dito que Darcy não gosta de dançar com uma moça sem conhecê-la previamente; por isso, esta sua fala não significa um desprezo por Elizabeth, como pode parecer pelo seu modo de falar; significa apenas que ele não pretende sair da sua posição por causa de uma moça que ele não conhece e que nem é muito bonita.

Darcy também acrescenta que ele não estava inclinado a dar atenção para moças que foram rejeitadas por outros homens. Esta é uma marca de orgulho, e um tipo específico, que é o orgulho de família ou de casta. No seu ver, o fato de ele, que dentre as pessoas do baile é a mais importante socialmente,



convidar para dançar uma moça que não havia sido convidada a dançar por ninguém mais, seria um rebaixamento, e uma sensação para a comunidade. Ao fazer isto, Darcy estaria dando uma grande importância a Elizabeth, e comunicando que talvez estivesse interessado por ela, embora naquele momento não estivesse.

Os comentários feitos por Darcy podem ser classificados como rudes e diretos. Darcy, como podemos notar, é alguém que fala a verdade, porém o faz geralmente de uma maneira pouco gentil. Tal maneira de falar pode ser causada por algo que o deixou irritado (como a insistência de Bingley nesta conversa), ou também, e principalmente, porque ele possui uma frieza natural, com uma tendência à grosseria.

O Sr. Darcy fica dentro dos limites da educação e da etiqueta, mas ele não é agradável e não tenta ser; pelo contrário, às vezes ele tenta ser desagradável, por exemplo, para se livrar de algum inconveniente. Portanto, ele é sincero, mas fala de uma maneira muito direta, não se importando com os sentimentos alheios. Quando ofende alguém por palavras, dizendo a verdade, ele não considera que está lhe fazendo um mal.

Além disso, Darcy possui um certo orgulho de classe. Esta superioridade social é objetivamente verdadeira; todos percebem esta realidade, mas apenas ele a expressa.

Mantendo nossa atenção naquelas pistas caracterológicas que vão nos sendo fornecidas no decorrer dos diálogos e descrições dos personagens, conseguimos interpretar de modo mais honesto as suas atitudes e escapar de julgamentos precipitados, aos quais estão sujeito tanto os personagens do livro, quanto os leitores desatentos.

## Aula 7: conclusão do módulo

Com estas aulas, buscamos mostrar a riqueza de informações psicológicas que estão condensadas nas falas dos personagens, e ocultas a um olhar menos profundo. Embora não tenhamos comentado o livro inteiro, as análises feitas aqui foram suficientes para ajudar no desenvolvimento de uma atenção e percepção maior daquilo que está para além das aparências verbais e comportamentais dos personagens, de modo que já é possível aos alunos, tomando como exemplo as análises mostradas no curso, continuarem a leitura do livro, e dele terem uma compreensão mais profunda e completa.